

M8 Asset

CARTA DO GESTOR

Julho / 2023



Saiba mais!

M8 PARTNERS

A M8 Partners é uma gestora com forte atuação na gestão patrimonial e de investimentos, com mais de R\$7 bilhões sob gestão. Na área de investimentos temos como foco a gestão de ativos de crédito privado, principalmente na gestão de fundos de direitos creditórios (FIDC's) próprios e de terceiros. A seguir as análises de mercado, atribuição de performance, posicionamento dos nossos fundos e perspectivas futuras.

Análise Macro

Brazil Optimism Abounds

Com o cenário de franca recuperação nos mercados globais dominando o ambiente e maior propensão ao risco por conta da queda da volatilidade (VIX 13,6), estabilidade nos juros, dólar mais fraco e crescimento ainda resiliente que indicam a possibilidade de “soft landing”, os mercados seguiram apresentando um bom desempenho no mês de julho. O destaque foi a forte melhora nos ativos de risco, principalmente nas commodities, mesmo que com menor otimismo para o crescimento da economia Chinesa. O WTI fechou com alta de 15,8%, o Ouro a + 4.1%, Cobre com +6,6% e o CRB a +7,7%.

As bolsas seguem em alta puxada por liquidez e resultados que seguem surpreendendo mostrando que a economia ainda não dá sinais de uma desaceleração mais concreta. O SPX subiu 3,1%, o Nasdaq +4%, Euro Stoxx +1,6% e o Nikkei flat no mês após atingir níveis só visto a 35 anos atrás. Os emergentes foram triplamente beneficiados com fechamento de 29bps no EMBI Global Spread, e de 13bps no CDS Brasileiro de 5 anos que atingiu 165bps, com as bolsas em forte alta, com Bovespa +3,3% e IPSA Chile +10,5%, forte indicação do início de afrouxamento monetário em vários países, como o Chile que surpreendeu caindo 100bps, e o Brasil que surpreendeu começando o ciclo com 50bps.

No Brasil, a política saiu de férias deixando um legado positivo para o segundo semestre, com discussões avançadas para aprovação do arcabouço fiscal no Senado e um princípio de proposta de reforma tributária que deve tomar forma ainda no segundo semestre.

Nos mercados, os juros futuros já precificavam níveis mais baixos que o Focus (Selic a 12.0% em 2023 e 9.5% em 2024) apontando uma Selic em 11,50% para 2023 e 9,15% para 2024. Com um cenário de inflação ainda tão benigno, com deflação em junho e expectativas que voltam a cair em direção às metas, os juros se mantiveram estáveis na parte longa com o Di Jan29 +6bps e caíram na parte curta com DI Jan 24 e DI Jan 25 -27bps e -17bps respectivamente, em antecipação ao COPOM de agosto que passou a precificar uma chance maior de começar o ciclo com queda de 50bps, como acabou acontecendo de fato. A bolsa segue reagindo positivamente a este ambiente de melhora global e melhora macro no Brasil, com o Bovespa fechando com alta de 3,3% (terceira seguida). Vimos ligeira melhora no fluxo de estrangeiros e desempenho superior das small caps, porém a continuidade da melhora vai depender dos resultados. O dólar segue fraco ao redor do mundo e caiu 1,2% em relação ao Real. Após a perda do importante nível de 4,900, vemos uma trajetória de valorização do real a médio prazo suportado por fluxo e fundamento dado que os números de balança e FDI permanecem robustos.

O mercado de crédito apresentou melhora no mês de julho com a consolidação da expectativa de queda na taxa básica de juros na reunião do COPOM de agosto, com a queda da inflação no Brasil, bem como pela expectativa futura de queda que ajudou a deixar mais claro a direção dos juros nominais. É verdade que ainda não temos uma ideia clara do tamanho do corte que será feito pelo BC em agosto e nem nos futuros, mas as expectativas estavam entre 25 e 50bps para agosto e entre 50 e 75bps para o resto do ano. Mais uma vez vimos os spreads de crédito diminuírem no mercado secundário com o aumento da captação na renda fixa de crédito privado e a diminuição da aversão a risco após a crise do início do ano. Estrategicamente observamos uma queda substancial dos spreads de crédito, em especial dos papéis CDI +, a confirmação da queda dos juros nominais fará com que estes spreads fechem ainda mais.

Análise de Crédito

Com a consolidação dos dados econômicos, incluindo a queda da inflação e as expectativas da redução na taxa básica de juros confirmada no início de agosto, o mês de julho foi um período em que os gestores de crédito conseguiram visualizar um futuro mais transparente relacionado as carteiras. Neste mesmo momento que gestores monitoravam e montavam suas previsões, os gestores de FIDC's aproveitavam para entender o nova métrica do mercado e estudar as remunerações das cotas que serão emitidas no segundo semestre, aproveitando uma estagnação do segmento de recebíveis por conta de riscos inerentes à situação econômica das empresas além da queda sazonal para o mês devido ao período de férias escolares, fator bastante influenciador neste mercado.

No mercado de recebíveis pulverizados o mês de julho apresentou uma performance ruim, mas já esperada por conta do histórico, sendo um mês de resultados fracos para as rentabilidades das cotas subordinadas e sem surpresas em termos de aumento de inadimplência, com as consultoras e os gestores na expectativa de uma retomada leve a partir da segunda quinzena de agosto e mais robusta a partir de setembro. Até agora o comportamento dos FIDC's multicedente/multisacado continuam se mostrando resilientes e dentro do esperado para as situações atuais do mercado de atuação.

Dentro do cenário proposto, mantemos nossas premissas e continuamos olhando de perto as carteiras dos Fundos, investindo em ativos que, mesmo em menor retorno, apresentam mais garantias e operações mais conservadoras. O risco ainda existe entendendo o custo nominal, apesar da redução da Selic ainda alto quando trabalhado nas despesas financeiras das empresas médias já em situação complicada. O monitoramento de novas medidas públicas relacionadas a liberação de linhas de crédito para o segmento de middle market que está bastante próximo também nos ajuda na projeção do mercado, como ponto favorável estamos acompanhando as renegociações dos créditos das pessoas físicas com resultados fortes que devem ajudar no aquecimento do consumo, além de usualmente anteceder as medidas relacionadas ao crédito para pessoa jurídica.

Perspectivas Macroeconômicas

The Oscar Goes to... "RLC"

A decisão do COPOM de agosto dando início ao afrouxamento monetário, com um corte de 50bps na Selic para 13.25%, define bem o humor para o segundo semestre. Foi uma decisão no desempate (5x4), dada pelo presidente do BC (Roberto Campos) surpreendendo o mercado, dado sua posição e comunicado mais conservador até então. O BC (*RLC - Roberto FezoL Campos) entrega de bandeja para o governo um início mais agressivo de queda de juros, telegrafando novos cortes na mesma magnitude ou mais, dependendo do comportamento das expectativas de inflação para 2025, que entra no cenário de decisão do Copom. Do lado da economia, nos parece que os elementos para uma melhora existem com esse início de afrouxamento monetário, arcabouço fiscal sendo entregue e uma reforma tributária em andamento, num ambiente congressional mais de centro. Com isso achamos que o horizonte para o segundo semestre se mostra bem interessante e iremos olhar em detalhe alguns pontos ao longo do semestre que podem tornar mais cinza esse otimismo: A entrega fiscal pelo governo de um déficit de 0% para 2024 num ambiente de maior dispêndio; novas investidas Petistas de alteração de marcos já implementados e políticas que já deram errado; e politicamente se o novo compromisso do governo com o centrão vai consolidar uma agenda de reforma ou vai ser uma nova tomada de um pedaço do Estado como vimos nos seus dois primeiros mandatos.

No mercado global, os indicadores econômicos surpreendem com as economias se consolidando num crescimento menor, mas longe dos riscos de recessão que o mercado chegou a precificar em 2022 com a forte alta da taxa de juros. O soft landing é o cenário que o mercado vem precificando muito por conta da rápida desaceleração da inflação americana, mesmo com os serviços mostrando resiliência. Com os BC's entrando em sincronia para a parada de juros, precisamos ver surpresas muito negativas que alterem este cenário. As bolsas globais seguem em forte recuperação nesse ambiente de dólar fraco, juros em fim de ciclo e crescimento resiliente. Vemos espaço para as bolsas Americanas voltarem às máximas que já foi alcançado e superado pelo Nikkei e Euro Stoxx, cujas economias estão piores que a americana.

No Brasil, a decisão do Copom de iniciar o ciclo de queda da Selic numa velocidade até maior que a esperada vai levar o mercado a seguir precificando mais no curto-prazo e mudando o “shape” da curva de juros. Vemos espaço para o governo acelerar o movimento, mas este dependerá basicamente das expectativas de inflação para 2025, hoje em 3,5%, convergirem para a meta do BC de 3%. Os recentes números mais fracos no serviço mostram um ligeiro bump no crescimento que pode até reforçar o call de aceleração da queda. Todavia, nossa leitura é de que esse arrefecimento não vai se consolidar com tanto estímulo na economia.

Nos mercados, os pré-fixados curtos voltam a ser a atração e os longos ainda se mantêm atrativos, mas já precificam muito em nossa opinião com o DI Jan 29 a 10,48% e o DI Jan 31 a 10,72%. Todavia, acreditamos que na euforia essas taxas podem cair um pouco mais. As NTN-B's voltam a ser destaque com forte fechamento nos papéis curtos e atratividade da curva média e longa com taxas reais acima de 5%. Nos parece que temos os elementos para o fechamento da taxa real seja pela redução do prêmio de risco, seja pelo aumento do carregamento mensal com evolução mais positiva do IPCA, principalmente agora que a Petrobrás volta a represar preço. Na bolsa, vemos os elementos para melhora como valuation relativo atrativo, desempenho atrasado em relação aos seus peers e conjuntura de fatores que podem levar a uma melhora, tanto dos resultados quanto do fluxo de investimento estrangeiro para a bolsa. No dólar, esperamos a continuidade do movimento de baixa tanto lá fora quanto aqui no Brasil e acreditamos que vai bater em 4.50 até o final do ano.

Para o mercado de crédito onde as empresas ainda sofrem as consequências de um elevado custo financeiro e passam por maior necessidade de rolagem, a história se repete: primeiro a crise com abertura dos spreads tornando o crédito privado mais atrativo, segundo a paralização do mercado primário levando a um acúmulo de caixa por conta dos vencimentos, terceiro a estabilização dos fluxos dos fundos, quarto a abertura do mercado primário e a volta do fechamento de spread. Estamos vivendo a última etapa onde já estamos vivenciamos uma compressão de spreads que deve se acelerar por conta do fechamento da taxa de juros. O melhor exemplo disso é o forte fechamento e retorno dos fundos de debêntures incentivadas por conta do aumento da demanda para produtos incentivados.

Performance dos Fundos

Fechamos o mês de julho dentro das expectativas da M8 para o bom desempenho dos fundos, confira abaixo a rentabilidade acumulada.

| RENTABILIDADE DOS FUNDOS | | | | |
|--------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|
| JULHO 2023 | | | | |
| FUNDO | MÊS | MÊS ANTERIOR | ANO | ACUMULADO |
| M8 CAPITAL PLUS | 1,22 114% do CDI | 1,31 122% do CDI | 6,72 88% do CDI | 30,63 116% do CDI |
| M8 CAPITAL PREVIDÊNCIA | 1,14 106% do CDI | 1,32 123% do CDI | 7,27 107% do CDI | 7,27 107% do CDI |
| M8 CREDIT OPPORTUNITIES | 1,32 123% do CDI | 1,33 124% do CDI | 9,55 125% do CDI | 73,95 143% do CDI |
| M8 CREDIT STRATEGY PLUS | 0,99 92% do CDI | 1,26 117% do CDI | 7,96 104% do CDI | 67,51 189% do CDI |
| M8 LIQUIDEZ | 1,04 97% do CDI | 1,09 101% do CDI | 7,50 98% do CDI | 51,63 92% do CDI |



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

A RENTABILIDADE NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS FGC. AO INVESTIDOR É RECOMENDADA A LEITURA CUIDADOSA DO PROSPECTO E DO REGULAMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO AO APLICAR SEUS RECURSOS. ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS COM DERIVATIVOS COMO PARTE INTEGRANTE DE SUA POLÍTICA DE INVESTIMENTO. TAIS ESTRATÉGIAS, DA FORMA COMO SÃO ADOTADAS, PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARRETRAR PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQÜENTE OBRIGAÇÃO DO COTISTA DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS.

***Fundos abertos para alocação institucional, B2B e B2C:** M8 Capital Plus, M8 Capital Previdência, M8 Credit Opportunities, M8 Credit Strategy Plus e M8 Liquidez.

+ Acesse as informações, lâminas e demais documentos dos fundos [aqui](#).

M8 Capital Plus FIRF CP LP (39.958.460/0001-62)

O fundo [M8 Capital Plus](#) fechou o mês com rendimento de 1,22%, (114% do CDI) e 6,72% no ano (88% do CDI) dando continuidade à gradual recuperação da rentabilidade do fundo. Apesar das condições de mercado ainda adversas no segmento de crédito que tem levado a uma maior parcimônia nos desembolsos e na diversificação da carteira, já conseguimos ver uma melhora gradual das condições de mercado como a volta das emissões, a volta da captação nos fundos de RF de crédito privado e o fechamento da curva futura de juros indicando um início de um ciclo de afrouxamento monetário e de quedas dos juros. Essa melhora tem levado a um gradativo fechamento dos spreads de crédito com os nomes tops caindo abaixo de CDI+2% e voltando a acessar o mercado, num sinal de estabilização, mas ainda concentrado nos nomes mais tradicionais. No mês trabalhamos com um caixa mais elevado, o que juntamente com algumas marcações adversas, principalmente nos novos investimentos, afetou o desempenho da parcela pós-fixada, que mesmo assim fechou em 103,3% do CDI. Todavia, a parcela de FIDC's continua entregando retorno acima de 128% do CDI.

O mês de julho consolidou a expectativa de queda nas taxas básica de juros na reunião do COPOM no dia 02/08, próximo a queda da inflação no Brasil, bem como a expectativa futura desta queda ajudou a deixar mais claro a direção dos juros nominais. É verdade que ainda não temos uma ideia clara do tamanho do corte que será feito pelo BCB em agosto e nem os futuros, mas a expectativa é de começar com queda de 0,25 a 0,50bps em agosto e 0,50bps nos demais. Enquanto isso no mercado de crédito, vimos os spreads de crédito diminuírem no mercado secundário, a captação positiva e a diminuição da aversão a risco contribuíram para este movimento. Na nossa estratégia observamos uma queda dos spreads de crédito em especial dos papéis CDI+ e a confirmação da queda dos juros nominais fará com que estes spreads fechem ainda mais.

No mês de julho voltamos a aumentar nossa participação em ativos corporativos para vencimentos de até três anos nos setores de geração de energia, petroquímica e telecomunicações, mantivemos nossa posição em ativos financeiros. O fundo aumentou ligeiramente o duration da carteira através de uma maior alocação em NTN-B's de 5 anos e

manteve a alocação máxima em FIDC's abertos ajudando a reduzir a volatilidade da cota. O destaque da performance ficou por conta dos fechamentos dos spreads de crédito e a queda da taxa futura de juros, que influencia no MTM da carteira, como exemplo os papéis LFSN do Itaú saíram de CDI+ 1,80% para CDI+ 1,50%, como o duration desses papéis é longo capturamos resultados expressivos.

Na performance da carteira, a alocação em FIDC's continua sendo o principal destaque com rentabilidade no mês de 128% do CDI, contribuindo para acomodar as variações que vemos nos títulos de crédito privado. Contudo, a carteira pós-fixada fechou ligeiramente mais baixo (103% do CDI) muito por conta das novas aplicações que sofreram na marcação a mercado, especialmente as LFSC adquiridas. Por outro lado, as posições em carteiras seguem entregando bons resultados com a compressão dos spreads tanto dos títulos financeiros quanto dos papéis CDI+. No mês a posição de inflação curta voltou a superar o CDI, muito por conta do forte fechamento da taxa real (B2024 -50bps), dado que o carregamento (IPCA) se manteve próximo de zero. Voltamos a aumentar a posição em inflação investindo no miolo da curva com a expectativa de maior compressão da taxa real que se mantêm atrativas em nosso cenário e vislumbramos um aumento do carregamento com IPCA voltando a subir.

Para o mês de agosto, devemos manter a atenção nos resultados das empresas e no custo financeiro das rolagens que vão se fazer necessárias para as empresas. Todavia, com um ambiente melhor no mercado de crédito e estabilidade nos fluxos, vemos as novas emissões como janela de oportunidade num mercado que passou 6 meses enxugando. Já vemos o mercado buscando alongar duration em novas emissões, como a colocação de Localiza para 10 anos, mas não achamos atrativo, preferindo usar as estruturas seniores de banco para aumentar a duração da carteira. No mais, o fundo deve manter a estratégia básica de carregar o máximo de ativos atrelados ao CDI+ e continuar carregando a posição de FIDC's.

M8 Capital Previdência FIRF CP (45.350.581/0001-55)

O fundo [M8 Capital Previdência](#) fechou o mês de julho com crescimento de 20%, atingindo um PL de R\$49MM, com uma rentabilidade de 1,14% no mês (106% do CDI) e de 7,27% (107% do CDI) desde o início em 20 de janeiro de 2023. Apesar das condições de mercado ainda adversas no segmento de crédito, que tem levado a uma maior parcimônia nos desembolsos e na diversificação da carteira, já conseguimos ver uma melhora gradual das condições de mercado como a volta das emissões, a volta da captação nos fundos de RF de crédito privado e o fechamento da curva futura de juros indicando um início de um ciclo de afrouxamento monetário e de quedas dos juros. Essa melhora tem levado a um gradativo fechamento dos spreads de crédito com os nomes tops caindo abaixo de CDI+2% e voltando a acessar o mercado num sinal de estabilização, mas ainda concentrado nos nomes mais tradicionais. No mês trabalhamos com um caixa mais elevado por conta da maior captação, o que juntamente com algumas marcações adversas de novos investimentos afetou o desempenho da parcela pós-fixada que fechou ligeiramente abaixo do CDI. Todavia, a parcela de FIDC's continua entregando retorno acima de 130% do CDI.

O mês de julho consolidou a expectativa de queda nas taxas básica de juros na reunião do COPOM no dia 02/08, próximo a queda da inflação no Brasil, bem como a expectativa futura desta queda ajudou a deixar mais claro a direção dos juros nominais. É verdade que ainda não temos uma ideia clara do tamanho do corte que será feito pelo BCB em agosto e nem os futuros, mas a expectativa é de começar com queda de 0,25 a 0,50bps em agosto e 0,50bps nos demais. Enquanto isso no mercado de crédito, vimos os spreads de crédito diminuírem no mercado secundário, a captação positiva e a diminuição da aversão a risco contribuíram para este movimento. Na nossa estratégia observamos uma queda dos spreads de crédito em especial dos papéis CDI+ e a confirmação da queda dos juros nominais fará com que estes spreads fechem ainda mais.

No mês, mantivemos a estratégia de realocação de nossas posições em ativos % do CDI por CDI+ e aproveitamos a maior captação para aumentar e alongar um pouco a duração com novas posições: títulos de inflação de 5 anos, aumento na carteira de crédito privado em detrimento de ativos de bancos e adição de um novo FIDC recompondo nossa exposição para

o limite de 25%.

Na performance da carteira, a alocação em FIDC's continua sendo o principal destaque com rentabilidade de 130% do CDI no mês, contribuindo para acomodar as variações que vemos nos títulos de crédito privado. A posição de inflação curta voltou a superar o CDI com o forte fechamento da taxa e agora com expectativa de uma inflação ligeiramente maior voltamos a aumentar posição nas B's de média duração. Contudo, a carteira pós-fixada fechou ligeiramente abaixo de 100% do CDI, muito por conta das novas aplicações que sofreram na marcação a mercado, especialmente as LFSC adquiridas. Por outro lado, as posições em carteiras seguem entregando bons resultados com a compressão dos spreads, tanto dos títulos financeiros quanto dos papéis CDI+.

Para o mês de agosto, devemos manter a atenção nos resultados das empresas e no custo financeiro das rolagens que vão se fazer necessárias para as empresas. Todavia, com um ambiente melhor no mercado de crédito e estabilidade nos fluxos, vemos as novas emissões como janela de oportunidade num mercado que passou 6 meses enxugando. Já vemos o mercado buscando alongar duration em novas emissões, como a colocação de Localiza para 10 anos, mas não achamos atrativo, preferindo usar as estruturas seniores de banco para aumentar a duração da carteira.

M8 Credit Opportunities FIC FIM CP (26.841.302/0001-86)

O fundo [M8 Credit Opportunities](#) encerrou o mês de julho mantendo nossas expectativas com resultado de 1,32% (123% do CDI), resultado da manutenção do nosso modelo de atuação em cotas seniores e mezaninos de FIDC's do segmento de recebíveis pulverizados com alta subordinação e alinhamento de interesse nas estruturas de capital dos Fundos. O carregamento da carteira se manteve em CDI+ 4,35% bruto em alocações prioritariamente em cotas seniores, representando 77,05% do patrimônio com subordinação (colchão de garantia) média de 49,70% distribuídos em 36 FIDC's com pulverização de mais de 3.000 cedentes, em uma estratégia de alocação com concentração máxima de 15% por FIDC investido, sendo atualmente a maior posição representando 8,47% do Patrimônio Líquido do fundo. Ainda sobre o PL, o Fundo encerrou o mês com captações positivas resultando em R\$ 567MM no total, acima dos R\$ 384MM médio dos últimos 12 meses, com performance acumulada de 9,55% (124% do CDI) no ano.

Como pontos positivos da carteira, apesar do baixo desempenho operacional do mercado de recebíveis pela sazonalidade de julho, destacamos a manutenção de liquidez acima de 90% em termos de pontualidade de pagamentos das duplicatas adquiridas pelos FIDC's e a liquidez representada por 30% em cotas de FIDC's abertos e caixa.

Como pontos de atenção, seguimos em um mercado de recebíveis com quantidade reduzida de papéis e risco elevado que nos obriga a trazer a alocação de capital em ativos de menor retorno e mais segurança, como o FIDC Red Real e FIDC Garson investidos em julho, além de uma redução substancial em cotas mezanino, representando não mais do que 16% do patrimônio total da carteira.

Os principais índices da carteira continuaram estáveis, com manutenção da subordinação júnior média acima de 33% e recompras abaixo de 5%, acompanhados diretamente via operações aprovadas diretamente pela M8, sendo 72,25% de fundos investidos de gestão própria.

M8 Credit Strategy Plus FIC FIM CP (32.300.395/0001-34)

O fundo [M8 Credit Strategy Plus](#) encerrou o mês de julho com resultados em linha com nossas expectativas, gerando retorno de 0,99% (92% do CDI) no mês e 7,96% (104% do CDI) acumulado no ano. Este resultado reflete a situação das Cotas Subordinadas Juniores no período de sazonalidade de menor movimento somado ao alto custo de captação das cotas sênior e mezanino, mas em linha com nossas premissas de uma possível estabilidade para o mercado de crédito pulverizado, conseguindo manter uma posição acima do CDI no ano.

O patrimônio do Fundo encerrou o mês em R\$ 91.1MM, levemente acima de seu PL médio de R\$ 88.1MM, resultado positivo relacionado aos poucos resgates e qualidade do passivo do Fundo. Mesmo com a rentabilidade aquém do esperado, não verificamos um aumento de resgates projetados na carteira por conta da qualidade do passivo representada por investidores profissionais que conhecem o mercado de atuação do produto.

Em relação a performance dos ativos investidos, notamos a manutenção da subordinação júnior média da carteira acima de 33%, resultado gerado pelo spread excedente das cotas subordinadas suportando as perdas pontuais e precificações, situação verificada pela manutenção das perdas em níveis próximos a 3,20%. Como ponto de atenção, apesar da redução das recompras de 5,01% em junho para 3,20% em julho, resultado da atuação da equipe de crédito da M8 em conjunto com os consultores, mantemos nosso acompanhamento próximo devido a volatilidade no índice, retratando acordos em relação a créditos com necessidade de repactuação que podem virar perdas prejudicando os retornos das cotas subordinadas no futuro.

M8 Liquidez FIRF DI Referenciado (26.374.829/0001-48)

O fundo [M8 Liquidez](#) fechou o mês de julho com +1,04% (97% do CDI) e +7,50% no ano (98% do CDI), encerrando o mês com um PL de R\$289mm. O PL do fundo aumentou razoavelmente em relação ao mês anterior, justamente devido à redução das atividades dos clientes institucionais (FIDC's), que ainda enxergam alguma instabilidade no mercado de crédito. Em termos de estratégia, mantivemos a carteira com elevado colchão de compromissadas para administrar o crescimento dos fluxos diários por conta do aumento da liquidez e do crescimento dos clientes institucionais. O fundo também se manteve majoritariamente aplicado nas LFT's longas para gestão do prazo médio da carteira.

No mês, a estratégia barbell de investimento com maior alocação em compromissadas e posição na parte longa da curva de LFT's apresentou um resultado mais fraco no mês, uma vez que as taxas das LFT's se mantiveram em níveis parecidos durante o mês, mantendo um ganho em cerca de 99% do CDI nos títulos do governo. No mês de julho, toda curva de LFT se manteve estável, que ajudou a manter o desempenho e fechar levemente abaixo do CDI após os custos.

Apesar das incertezas relativas às políticas a serem implementadas pelo novo governo e ao elevado volume de rolagem dos títulos públicos em 2023, não acreditamos que o Tesouro irá alterar sua estratégia de colocação de títulos públicos. Isto posto e vendo um maior redirecionamento para outras classes de ativos, podemos continuar vendo maior pressão na curva das LFT's. Desta forma, continuamos monitorando o mercado e refletindo sobre a continuidade da estratégia de investimento atual.

M8 Asset



As informações contidas neste material são de carácter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A M8 Partners não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A M8 Partners não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. É fundamental a leitura do regulamento ou estatuto dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Estatuto, Histórico de Desempenho, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato.